

MALHA

**UM IMPULSO
A INFORMACAO
SOCIAL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO.
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL-JORNALISMO.

PROJETO MALHA

PLANO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DO ESTADO
DE SANTA CATARINA.

ABORDAGEM: REPORTAGEM EM VÍDEO SOBRE A IMPLANTAÇÃO
DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA COMUN
DADE DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA, EM FLORIANÓPOLIS.

FLORIANÓPOLIS, 28 DE JULHO DE 1987.

EQUIPE E INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

EXECUTORES: EDUARDO ROCHA, estudante de comunicação.
RICARDO RANGEL, estudante de comunicação.

ORIENTADORES: RICARDO HOFFMANN, professor do Núcleo de Análises de Informações Ocupacionais da UFSC.
SÉRGIO MATTOS, professor do Curso de Comunicação Social da UFSC.

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS:

- .Curso de Jornalismo da UFSC.
- .Universidade Federal de Santa Catarina, através da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- .Centro Tecnológico da UFSC, através do Dep. de Eng. Mecânica.
- .Assembléia Legislativa do Estado.
- .Governo do Estado.
- .Prefeitura Municipal de Fpolis.
- .Intendência do Distrito de Santo Antônio de Lisboa.
- .Câmara de Vereadores de Fpolis.
- .Núcleo de Análises de Informações Ocupacionais, NAI0, UFSC.

LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:

- .UFSC
- .Ilha de Santa Catarina.

INÍCIO DO PROJETO:

- .01 DE AGOSTO DE 1986.

TÉRMINO DO PROJETO:

- .período acadêmico: 30/11/87.
- .efetivação a longo prazo: proposta de ação permanente.

ASPECTOS TÉCNICOS E OPERACIONAIS

Coleta de Dados:

- .Pesquisa bibliográfica.
- .Entrevista com intelectuais.
- .Entrevista com políticos e populares.
- .Deslocamentos à comunidade de Santo Antônio de Lisboa.

Relação das pessoas entrevistadas:

- .Ricardo Hoffmann, coordenador do NAIIO.
- .Diomário Queiroz, Pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- .Marcondes Marchetti, ex-deputado estadual, assessor da vice-governança.
- .Saulo Vieira, atual secretário da Casa Civil do Governo do Estado.
- .Aloísio Piazza, ex-presidente da Câmara de Vereadores de Fpolis, atual deputado estadual do PMDB.
- .Norberto Schunnel, ex-superintendente da FUCADESC e membro do NAIIO.
- .Altino Cabral, intendente de Santo Antônio de Lisboa.
- .José Noronha, ex-presidente do Condomínio Homens do Mar, de Sambaqui.
- .Antônio Amaral, pescador artesanal de Sambaqui.
- .José Queiroz, atual presidente do Condomínio Homens do Mar.
- .Antônio Mariano, atual presidente do CDE.
- .Xerife, presidente da Ass. Moradores da Barra do Sambaqui.

OBJETIVO DO PROJETO:

.Defender a importância da utilização das comunicações e da informação para a implantação de Conselhos de Desenvolvimento Econômico na Ilha e no Estado de Santa Catarina.

JUSTIFICATIVA:

Este trabalho, a que denominamos PROJETO MALHA, nome com o qual queremos encerrar a variedade das fontes utilizadas durante as pesquisas, tem por objetivo estabelecer a interrelação delas, através de um tronco, ou denominador comum, que é a seguinte questão: é possível otimizar a atual situação sócio-econômica com a disseminação de informações científicas, organizadas e produzidas para tal fim, seguindo uma política de informação social? O início do PROJETO MALHA ocorre quando trava-se um importante debate em torno do tema "INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE X SOCIEDADE".

Assim, desenvolvemos o trabalho rumo à proposta de abertura universitária, que questiona o seu fechamento ensimesmado em sua crise. A crise universitária é uma crise comunicacional, ao nosso ver. Devido aos diferentes potenciais de produção cultural e de informações teóricas, técnicas, operacionais ou científicas, em constante maturação com a sociedade contemporânea, a Universidade foge ao caos organizacional e a obsolência, para abrir-se à autocrítica e ao diálogo democrático.

EXPECTATIVA DO PROJETO:

A proposta que apresentamos como PROJETO MALHA é o que pode ser chamado de "estudo da economia da informação na cultura dos meios de comunicação de massa". Trata-se do seguinte: sugerimos a implantação de um núcleo de pesquisa, planejamento e programação de comunicação, cujo objetivo será trabalhar num projeto de comunicação ligado às novas tendências políticas para a área da infor

mação. Um sistema que promova a interação da sociedade, fazendo a universidade funcionar como elemento integrador, através de seus meios de divulgação, promoção e intercâmbio de informações científicas, culturais e populares.

A pesquisa, o planejamento e a programação comunicacional determinará e divulgará as informações científicas através dos meios de promoção de fácil acesso popular: rádio, televisão, jornais, propaganda, edição, eventos, sessões de vídeo, etc.

Sua ação aproximaria a atuação universitária ao desenvolvimento social; promoveria novos pontos de vista sobre a realidade universitária entre jovens estudantes, entre profissionais, e toda a opinião pública.

Mesmo sob a depressão da crise, a universidade procura encontrar boas saídas a partir do conhecimento de seus problemas e seus potenciais. O que mais importa, aqui, não é como ela se encontra agora, mas sim, de como ela pode ser direcionada para o seu "vir a ser".

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO DE VÍDEO.

Com a elaboração de um vídeo-documentário sobre a implantação do CDE de Santo Antônio de Lisboa, abordamos a questão do desenvolvimento econômico sob diversos pontos de vista; entre eles, a participação da universidade como centro gerador de informações, que podem ser direcionadas para esta questão.

O vídeo é uma demonstração piloto, que, como proposta, pode ter aplicação em outros setores da ciência e da própria economia, a serem desenvolvidas socialmente com a disseminação de informações ocupacionais, ou profissionais.

O objetivo, antes colocado, tem por fim esclarecer as parcelas, os grupos organizados da população sobre os potenciais de desenvolvimento econômico que a organização e o conhecimento científico podem originar.

O vídeo "CDEs Em SC", de 47', tem por isso, como proposta, a iniciação a um novo debate, por uma porção considerável de personalidades, entre políticos, professores, populares e autoridades, que entendem o problema de modos distintos, mas que passam a atuar juntos quando a universidade entra em ação, colaborando nos processos de organização social para o desenvolvimento econômico; a participação da universidade como polo gerador de conhecimento e informação científica torna-se fundamental quando se procura estendê-la ao campo do desenvolvimento do comportamento humano.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A NECESSIDADE DE UM PROGRAMA
DE COMUNICAÇÃO DE APOIO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO.

Neste ítem vamos apenas apresentar algumas contra
dições que são ameaças potenciais à estabilidade da
sociedade catarinense e ao seu futuro desenvolvimento:

.crescentes desigualdades sociais, mormente nas peri-
ferias e nos meios rurais.

.falta de apoio às iniciativas individuais e autônomas,
ao lado da insuficiência de infra-estrutura econômica
e social.

.crescentes desequilíbrios regionais, associados ao i-
nadequado aproveitamento dos recursos naturais e ao es-
tado de desproteção da sociedade contra as advertências
das enchentes e das estiagens.

.forte heterogeneidade tecnológica, com atividades de
baixa produtividade, não raro de caráter predatório,
com graves danos à natureza e ao meio ambiente.

.desajustamento da administração estadual aos requisi-
tos do modelo sócio-econômico.

.progressivo esvaziamento do poder decisório dos órgãos
federais em Santa Catarina, cujos investimentos no es-
tado vêm declinando ou são irrelevantes.

.influência negativa do modelo centralizador e concen-
trador predominante no país.

.Politicamente diferente, etnicamente peculiar, e
economicamente diverso; detendo 1,1% do território
nacional; constituindo-se no sétimo território menor,
com 95.000 km² de área, e tendo apenas 30% de suas
terras aráveis; e, em contrapartida, o 5º produtor
de alimentos, embora tenha pouco mais de 3% da po-
pulação brasileira, este estado rompe pela primeira
vez a estrutura do poder político, em 86, e provoca,
não sem pesadas reações, uma efetiva alternância.

*Dados: Gabinete do deputado estadual Raulino Rosskamp,
PMDB.

FUNÇÃO DO PROGRAMA DE APOIO COMUNICACIONAL:

O programa de comunicação e apoio à projetos de desenvolvimento se dá em função dos seguintes aspectos primordiais:

.em função da diluição dos conteúdos ideológicos captados pela rede de comunicações privada, com relação aos interesses de uma política de desenvolvimento econômico-informacional.

.em função da necessidade de se criar um serviço próprio de assessoria de comunicação e relações públicas, para atuar segundo os interesses da política de desenvolvimento econômico.

.em função do estabelecimento de um sistema de relações entre as ações político-estratégicas e a opinião pública, o que se dá através do planejamento comunicacional e assessoria especializada em informações para o desenvolvimento econômico.

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DO VÍDEO "CDEs Em SC":

Apresentação:

1. Assembléia Legislativa: objetivo - informar as bancadas parlamentares sobre o processo em curso, sugerindo tal organização proposta como meio do discurso de unidade, denominador comum entre as ações parlamentares.

2. Governo: informar sobre a necessidade de um plano de informações adequado como apoio a projetos de desenvolvimento econômico.

3. Comunidade: demonstrar o potencial real do contexto ambiental e econômico, permitindo o trânsito de informações entre a universidade e a sociedade.

Cronograma:

Distrito de Santo Antônio de Lisboa:

Local: Salão Paroquial (CDE)

Data: 8/01/88.

Local: Casa da Alfândega (Sambaqui)

Data: 11/01/88.

Local: Escola de 2º Grau (Santo Antônio)

Data: 12/01/88.

Assembléia Legislativa:

Local: Gabinete de Imprensa

Data: 15/01/88.

Governo: Secretaria do Trabalho

Data: 16/01/88.

(Anexo: Questionário apresentado em Sambaqui, o qual não foi respondido).

PROJETO MALHA - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL-JORNALISMO-UFSC
PLANO DE EXIBIÇÃO DO VÍDEO "CDEs Em SC".

QUESTIONÁRIO: PESQUISA SÓCIO-CULTURAL DO PROJETO MALHA.

O desenvolvimento de uma nação é determinado pelo nível de aprimoramento cultural e tecnológico do homem frente ao ambiente, suas técnicas e seus processos de produção e de sobrevivência.

1. Com base na afirmação acima, você diria que a economia do Brasil é: a. desenvolvida ()

b. em desenvolvimento ()

c. sub-desenvolvida ()

2. O que você pensa sobre a resposta que acabou de marcar (justificativa) _____

3. O que você acha da economia na sua região: a. desenvolvida ()

b. em desenvolvimento ()

c. sub-desenvolvida ()

4. O que você pensa sobre a economia em sua região (Ilha de SC)

5. Você vive bem com o atual sistema econômico brasileiro? Sim () Não ()
Porque _____

6. Na sua opinião como a economia brasileira pode mudar para melhor:

() Com maior participação do Governo no desenvolvimento econômico.

() Com menor participação do Governo.

() Com maior liberdade de ação para a economia de pequenos grupos.

() Com maior liberdade de ação para o indivíduo.

() Com descentralização do planejamento e dos investimentos.

() Com centralização ainda maior do planejamento e dos investimentos.

7. O que você acha da participação da Universidade Federal na promoção do desenvolvimento da economia em seu distrito? Bom () Ótimo ()

() interessante () excelente () indiferente () (Justifique) _____

8. Como você classifica a necessidade de um impulso ao desenvolvimento dos potenciais econômicos em seu distrito? estado de emergência estado de urgência grande necessidade normal não há necessidade.

9. O que acha da utilização de comunicação audio-visual para a orientação dos grupos sociais nos processos de desenvolvimento econômico de sua região? _____

(Cite outros meios considerados importantes por você) _____

10. Marque a sua profissão, idade, sexo, e naturalidade, além do grau de instrução educacional (1º, 2º, Universitário, Pós-Universitário)

_____ , _____ , _____ , _____ , _____

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL DO PROJETO MALHA - JORNALISMO - UFSC.

1986 foi um ano de intensas crises. No cenário político o centro do problema foi a crise partidária que assolou a instituição política brasileira.

Uma renovação da política econômica é pressionada pelo empresariado e pela população, descontentes com os aspectos negros da grande crise brasileira.

Desde Tancredo Neves e as "Diretas Já", a idéia de um Pacto Social, envolvendo todas as classes organizadas e interessadas no desenvolvimento da Nação, foi o que surgiu de novidade no espectro das soluções nacionais para os problemas de organização e de retomada do desenvolvimento. A abertura democrática, a transição política, repoê o Brasil na marcha em direção ao estado capitalista ocidental.

A solução para a crise partidária, crise de poder, o "Pacto Social", que foi encontrada pelos próprios políticos, entretanto, mesmo sendo divulgada como elemento essencial para o direcionamento da organização nacional, nunca foi aplicada com seriedade e sistematicidade. O Brasil continua com seus problemas; entre o povo e o governo perdura a sombra da Força Militar.

O CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: O PACTO MUNICIPALISTA

Os reflexos da crise econômica brasileira obrigam os partidos políticos a novos pensamentos, para a reestruturação da política de base: a palavra de ordem é "ação". O caos econômico e a desorganização do desenvolvimento social exigem novas atitudes. Como resultado dessas necessidades, a Comissão de Desemprego da Assembléia Legislativa tenta realizar o que poderia ser chamado de "Pacto Social", em Florianópolis.

A Comissão de Desemprego, com assessoramento técnico e organizacional do Núcleo de Análises de Informações Ocupacionais, da UFSC, resolve investir na fundação de um Conselho de Desenvolvimento Econômico, que teria por objetivo promover o desenvolvimento das economias potenciais comunitárias e como meta, alcançar o pleno emprego satisfatoriamente remunerado para as comunidades onde se instalasse tal empreendimento.

Após mais de 40 reuniões na Assembléia, com empresários, assalariados, líderes comunitários, políticos, e mesmo desempregados, a comissão passa a agir diretamente nas comunidades, difundindo a questão da análise e da organização sócio/ocupacional,

que é defendida como a saída do subdesenvolvimento e da estagnação; é a direção certa para a planificação da economia e para o estabelecimento do pleno emprego satisfatoriamente remunerado.

A idéia dos promotores dessa nova onda é dinamizar e impulsionar os esforços comunitários em prol da implantação do Conselho de Desenvolvimento Econômico em vários distritos e bairros no interior da Ilha de Santa Catarina.

O distrito de Santo Antônio de Lisboa, uma comunidade à beira mar (baía norte) resolve assumir a implantação do CDE; após várias reuniões com os organizadores, deputado Marcondes Marchetti, prof. Ricardo Hoffmann, e prof. Norberto Schunnel, na noite de sábado, dia 11 de outubro de 86, ocorre a fundação do primeiro CDE, o Conselho de Desenvolvimento Econômico, com a presença de lideranças locais e regionais; vereadores, candidatos a cargos eletivos de vários partidos; e dos representantes da UFSC.

O CDE assume o compromisso de impulsionar a economia de pesca, objeto de luta do Condomínio de Pescadores Artesanais Homens do Mar, que tem na pesca profissional o seu maior potencial de desenvolvimento econômico.

O CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE
SANTO ANTÔNIO DE LISBOA

(Entrevista com Ricardo L. Hoffmann)

"O conteúdo dessa idéia é substituir aos poucos as atividades de pelitemento assistencialista, com que são servidas essas comunidades, por um projeto econômico, que faça com que os governos, os partidos, todas as instâncias do governo municipal, estadual e federal se dirijam a essas comunidades para tratar e apoiar o desenvolvimento econômico dessas comunidades".

"A comunidade, a partir da existência desse Conselho, se concentrará no seu próprio desenvolvimento econômico".

"...Queremos reunir condições para provocar essa evolução econômica; a comunidade estará resolvendo seus problemas via desenvolvimento econômico, que dará oportunidade de trabalho às pessoas, mais rendimento; lucros que podem ser organizados socialmente, através de cooperativas, e onde elas não forem possíveis, através da iniciativa privada. O objetivo do CDE é mudar o eixo da busca de soluções dos problemas dessas comunidades; partir para o eixo do desenvolvimento econômico..."

"...A função essencial desse Conselho é mudar todo o processo, é uma mudança profunda no processo; estarão nesse Conselho todos os segmentos do sistema de produção: empresários locais; assalariados locais; os profissionais liberais locais; e os próprios desempregados. A partir da formação desse Conselho e da elaboração por parte desse Conselho de um projeto econômico, o relacionamento dessa comunidade com os partidos políticos, por exemplo, se altera profundamente".

"...Houve vários debates sobre os caminhos do desenvolvimento, do emprego, da distribuição de renda, da geração de novos empregos, da melhoria dos canhos, etc. Esses debates levaram a uma encruzilhada: ou se continuava dentro do processo de conflito tradicional entre o Capital X Trabalho, intermediado por aquele

Estado intervencionista e meio paternalista, e se perpetuaria, então, esse debate tradicional, em que o país está mergulhado a muito tempo e que em certas ocasiões se atenuam e em outras se agravam; e que vão culminar, geralmente, nos debates em torno das greves, das demandas salariais, etc, etc...E se acompanharia, e se tentaria abordar o problema por essa via tradicional, ou se procuraria revolucionar completamente o tratamento do problema, tendo coragem de se descer à raiz da origem econômica desse processo".

"Santo Antônio é um bom campo experimental. Uma comunidade economicamente estagnada, que quando criada (foi o primeiro distrito de Florianópolis) era uma comunidade economicamente exportadora. Produzia não só peixe, como criava, plantava mandioca, linho. Então, é uma comunidade que estagnou, em virtude de as pessoas abandonarem seu processo econômico comunitário e irem para o centro urbano maior a procura de emprego de serventes, de repartição e outras coisas; se atrelando à essa concentração que existe no Brasil em função do esvaziamento ocupacional, do esvaziamento das economias dos pequenos centros. A economia lá é assim agora: é estagnada, destruída, desmantelada, com a população vivendo em função de Florianópolis".

"O que existe lá é uma população com potencial de ação. E como é que se fomenta essa iniciativa? Quer dizer, a iniciativa livre, o processo de produção a partir dos indivíduos é um problema altamente ligado à questão informacional. Se você deixa uma sociedade viver de maneira atualizada, espontânea, ou vamos dizer, entrópica, em termos informacionais, você tem uma livre iniciativa de modelo tradicional, clássico. Quer dizer, cada um por si e Deus por todos. Quem se informa com mais agilidade, organiza mais rápido o sistema de produção, concentra o sistema de produção nas suas mãos e usa os outros nesse sistema".

"A modernização do sistema de livre iniciativa consiste no seguinte: em você distribuir a informação que leva ao processo de produção o mais insistentemente possível.

Ao distribuir a informação você distribui a potencialidade de produção das pessoas. A grande distinção que há entre a iniciativa moderna e a clássica, a tradicional, e essa: a moderna é uma iniciativa super-informada, e a tradicional é baseada quase na desinformação dos outros".

"O que se propõe em termos de modernização é uma coisa benéfica não só para o povo que vai receber a distribuição, e para a participação de todos; mas para os próprios capitalistas concentradores das economias modernizadoras, que são muito mais fortes economicamente do que os nossos pobres capitalistas capengas aqui, dessa economia com 60% de pobreza. Trata-se de um problema histórico. Nós temos um capitalismo. Não podemos revolucionar esse capitalismo de um dia para o outro. Então o que nós temos é que remodelar esse capitalismo. Fazer um capitalismo moderno, distributivo, forte, com consumo interno muito forte,"

"O papel do Estado é informar as pessoas, é educar, distribuir conhecimento".

"O papel do Estado é ajudar a sociedade a se super-informar".

"Onde a universidade entra nisso? A universidade é um instrumento pago pela sociedade; as vezes é estatal, como as federais; as vezes é particular, mas sempre é pago pela sociedade. É um instrumento que a sociedade criou para se informar, para pesquisar, para buscar informações e para ensinar, que é distribuir informações. A universidade precisa ser acordada para a realidade do mundo moderno também; tem que ser instrumento de busca e distribuição de informações para as pessoas que estão agindo na sociedade. Para as pessoas que estão na sociedade fazendo um esforço ocupacional para desenvolver as suas economias e participar dessas economias".

"Como disse Ghandi: nós estamos ainda vivendo a tentativa ilusória de meia dúzia de pessoas, de produção em massa; nós precisamos é de produção pelas massas. É preciso que todas as pessoas participem da produção e tirem dessa participação da produção o seu quinhão de status de vida, de nível de vida adequado. E aí o papel da uni-

versidade e do Estado são bastante paralelos: os dois tem que buscar dar aos indivíduos, os insumos para eles se desenvolverem. E o principal insumo é informação mais informação. O que precisa é mudar o padrão de comportamento e as funções básicas da universidade e do Estado. O Brasil é um país que está tentando sair daquele padrão arcaico, do século dezoito e dezenove, que é característica de toda a América, que ainda é atrelada à Paris, ao enciclopédismo, à toda essa baboseira do passado".

"O Brasil está tentando entrar no século da cibernética, no século da filosofia da ação, da filosofia da vida ativa e informatizada. Então nós temos que pegar o nosso Estado, pegar nossa universidade e transformá-los em instrumentos para ajudar as pessoas a agirem. E, basicamente, o ingrediente fundamental desse processo é perceber que a economia moderna, enquanto economia medieval, teve como principal capital a terra; a economia monetarista dos séculos dezoito e dezenove teve como principal capital a moeda, controladora do valor; e a economia atual, moderna, tem como principal capital, indiscutivelmente, (nenhum economista discute isso) o conhecimento. Quem tem conhecimento, a informação, se apodera da moeda; e quem se apodera da moeda se apodera da terra*".

PROJETO MALHA

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO
CDE DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA.

DATA: 11 DE OUTUBRO DE 1988.

RELATOR: RICARDO RANGEL.

NA presença de cerca de cem pessoas, entre elas representantes das comunidades que constituem o distrito de Santo Antônio de Lisboa - Associação dos Moradores dos bairros da Barra de Sambaqui, Sambaqui, Santo Antônio, Cacupé, Monte Verde- foi aprovada no dia 11 de outubro de 1988 a formação da Comissão Provisória do Conselho de Desenvolvimento Econômico do bairro de Santo Antônio e a Comissão Provisória de Mobilização do Conselho de Desenvolvimento Econômico do distrito de Santo Antônio.

A reunião, marcada para as 19Hs, teve início somente as 20:30Hs. Formando a mesa coordenadora estavam o Prof. Ricardo Hoffmann, o Prof. Norberto Schunnell, o Deputado Marcondes Marchetti, do PMDB; Altino Cabral, intendente de Santo Antônio, e Eduardo Zavarize, representante do Bairro de Monte Verde, que secretariou a reunião.

COM um breve relato do Papel da Comissão de Desemprego da Assembléia Legislativa, o Deputado Marchetti abre o evento e em seguida passa a palavra ao Prof. Hoffmann, que se encarrega de expor a necessidade da criação do Conselho. Para o professor a votação de um conselho distrital é fundamental como marco inicial para a elaboração de um plano de desenvolvimento econômico e social para o distrito de Santo Antônio. Simultaneamente é passada uma lista de presença que apresenta o comparecimento de cerca de 100 pessoas ao evento. Após, dá-se a apresentação das autoridades presentes: Ivandro Muller de Castro, representante do BADESC; Deputado Marcondes Marchetti, PMDB; Fernando Galotti, candidato do PMDB; João Guizoni, candidato a deputado Federal pelo PCdoB; Rogério Hilton Prazeres, representante do MEC; Otto Entre Filho, vereador e Rogério Queiroz, representando a Câmara dos Vereadores de Florianópolis.

EM seguida, o professor Hoffmann retoma a palavra e diz numa linguagem rebuscada, pouco inteligí-

vel à maioria dos presentes, que, após, 3,5 anos de existência a Comissão de Desemprego da Assembléia se orgulha em participar da criação do primeiro Conselho de Desenvolvimento Econômico distrital no país. O prof. apresenta a ficha técnica do projeto e o qualifica como "o discurso de uma nova era política".

NA sequência, coordenado pelo professor Schunnell, faz-se o encaminhamento das propostas levantadas pelo plenário, que em seguida são postas em votação. Na ordem de sequência foram surgindo as seguintes propostas: 1) criação de conselhos de desenvolvimento econômico por bairros para o aproveitamento da organização celular do distrito. Num segundo momento, a criação de um Conselho distrital, que teria a participação dos representantes dos conselhos de bairros. A proposta colocada por Mauro, filho do Seu Joca, manifestou a preocupação de se analisar com mais cuidado a estrutura ocupacional do distrito, que segundo ele é complexa devido à diversidade de categorias profissionais e diferentes classes ocupacionais convivendo na região. Uma preocupação antropológica, no que diz respeito à existência de grupos diferenciados quanto à cultura; e outra, política, quando pede para se levar em conta os interesses desses grupos -que não se caia no erro de se criar um conselho manipulado por um determinado grupo, mas tão somente, constituído com a participação de todos os seguimentos sociais do distrito; 2) Criação imediata do Conselho de Desenvolvimento distrital, sem a apreciação das entidades de base, sugerida pelo professor Norberto. Para o prof. a apreciação das propostas do Plano de Desenvolvimento de Santo Antônio de Lisboa, pelas entidades de bairro ou pelos Conselhos distritais, poderia atrazar e até emperrear a criação do Conselho do distrito, que naquele momento era de maior urgência. Ganhou a primeira proposta, considerada a mais democrática, porém de execução mais demorada e com risco de desativar a idéia da criação do conselho distrital.

ELEITA a proposta de Mauro, cria-se de imediato o Conselho de Desenvolvimento Econômico do Bairro de Santo Antônio de Lisboa -os conselhos provisórios dos demais bairros não foram instituídos porque não havia suficiente representação naquele momento- e se organizou uma

comissão provisória de mobilização para a organização dos conselhos de desenvolvimento econômico nos demais bairros, que posteriormente deverão constituir o conselho distrital. Ficou determinado que essas comissões deveriam ser coordenadas por moradores dos respectivos bairros onde seriam implementados os conselhos e convocados à participação para a constituição do conselho distrital. As comissões de mobilização foram as seguintes: bairro de Santo Antônio, coordenada por Altino Cabral; bairro de Sambaqui, coordenada por Mauro; bairro da Barra do Sambaqui, coordenada por Carlos Martins; bairro de Cacupé, coordenada por José Queiroz.

COM as comissões de mobilização definidas, os coordenadores foram chamados à realização de uma reunião no dia 18 de outubro para a apresentação e avaliação dos trabalhos de mobilização e, quem sabe, a partir dali, marcarem uma data para a criação definitiva do Conselho Distrital (Conselho de Desenvolvimento Econômico do Distrito de Santo Antônio de Lisboa).

POLITICAMENTE, o que ficou claro e valendo como documento, foi a vontade unânime dos presentes a reunião de 11 de outubro, de se criar o conselho distrital, o que só não foi possível devido à necessidade de se garantir a sua legitimidade através das entidades de base (associações de bairro; conselho de bairro; etc). Uma garantia democrática para a participação de todos. Dessa forma, com a lista de presença, que serviu de abaixo assinado de quase 100 pessoas, aprovando a necessidade de se criar um conselho distrital, definiu o caráter institucional da reunião. Tal lista servirá como documento vivo da mobilização dos moradores do distrito de Santo Antônio de Lisboa em torno dos projetos de planificação econômica que se seguirão. Com ele já se poderá se contatar com as assessorias técnicas, que serão fornecidas pela UFSC, as instâncias financiadoras dos projetos e as empresas executoras. Certamente, se a lista não é o conselho distrital, já detém 90% do respaldo político que caberia a ele. Falta, pois, os 10% para que o crédito se oficialize.

RICARDO RANGEL, estudante de Comunicação da UFSC.
Florianópolis, 11 de outubro de 1988.

PROJETO MALHA
RELAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Marshal MacLuhan. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO EXTENSÃO DO HOMEM. Cultrix.

Isaac Epstein (org.) et alii. CIBERNÉTICA E COMUNICAÇÃO. Cultrix.

Juan Diaz Bordenave e Horácio M. de Carvalho. COMUNICAÇÃO E PLANEJAMENTO. Paz e Terra.

Luiz Costa Lima et alii. TEORIA DA CULTURA DE MASSA. Paz e Terra.

Luiz Beltrão. TEORIA GERAL DA COMUNICAÇÃO. Thesarus.

Ludwig Von Berttalanffy. TEORIA GERAL DOS SISTEMAS.

Norbert Wiener. CIBERNÉTICA E COMUNICAÇÃO. O uso Humano dos Seres Humanos. Cultrix.

Pedrinho A. Guareschi. COMUNICAÇÃO E PODER. A presença e o papel dos meios de comunicação de massa na América Latina. Ed. Vozes.

José Marques de Melo (org.). IMPRENSA E DESENVOLVIMENTO. CJE-ECA-USP.

Daniel Lerner e Wilbur Schramm. COMUNICAÇÃO E MUDANÇA NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO. Melhoramentos-USP.

Lucian Pye. COMUNICAÇÕES E DESENVOLVIMENTO POLÍTICO. Zahar.

Alberto Torres. O PROBLEMA NACIONAL BRASILEIRO. Ed. da UnB.

Hélio Jaguaribe et alii. BRASIL 2.000, PARA UM NOVO PACTO SOCIAL. Paz e Terra.

José Artur Giannotti. A UNIVERSIDADE EM RITMO DE
BARBÁRIE. Brasiliense.

Ricardo L. Hoffmann. PACTO SOCIAL: Crescimento e Desin-
flação com incentivo à livre iniciativa. Ed. UFSC.

Ezra Voguel. O JAPÃO COMO PRIMEIRA PORTÊNCIA. Ed. UnB.

A. Gratchev, N. Egmêchkine. UMA NOVA ORDEM DE INFORMA-
ÇÕES OU GUERRA PSICOLÓGICA. Ed. Progresso.

Marcelo Giacomantônio. OS MEIOS AUDIOVISUAIS. Arte e
Comunicação.

Stasheff/Bretz/Cartley/Gartley. O PROGRAMA DE TELEVISÃO.
Sua direção e produção. EPU-EDUSP.

Doc Comparato. ROTEIRO. Arte e técnica de escrever para
cinema e televisão. Nórdica.
